

LUGARES - INTRODUÇÃO •

Prof. Oswald Barroso

Começamos nos questionando sobre o que é o lugar. Um lugar não é apenas o espaço físico que ocupamos, momentânea ou permanentemente, ou o ponto de partida ou de chegada. Um lugar não é somente um ponto no espaço. O lugar é, antes de tudo, um ambiente que tem uma dinâmica própria, construída a partir de relações entre os diversos agentes sociais que o habitam e que lá atuam. Relações essas que têm que ser mútuas, não dos agentes entre si, mas desses, enquanto seres humanos, com o meio ao seu redor, com a biosfera, a cultura material e imaterial, as representações, as cognições, levando em conta as transformações que vão ocorrendo ao longo do tempo e gerando transformações no ver, sentir e pensar toda essa ambiência. Assim, o lugar é, sobretudo, um espaço existencial, onde se vive e se constroem não só as relações, mas a compreensão do mundo e das marcas nele deixadas pelos vários processos vivenciados e que foram sendo cristalizados ou a cada momento alterados, dando-lhe forma e construindo-lhe a personalidade que lhe é própria. No ser humano a personalidade vai se moldando ao longo do tempo e dando-lhe uma identidade própria e diferenciada dos demais, a partir de influências do meio em que se vive, dos grupos de referência, dos ensinamentos recebidos e das percepções, ou seja, de toda a sua história de vida. Assim, também, os lugares adquirem sua personalidade e vão moldando uma identidade ou um conjunto de características que os diferenciam de outros, como relações sociais, instituições, arquitetura, urbanismo e toda cultura material e imaterial. Ao longo do tempo, o conceito de lugar vem sendo interpretado de várias formas, desde Aristóteles que o definiu como o limite que circunda o corpo, passando por Descartes, que aprimorou esse conceito e afirmou que o lugar, além de delimitar o corpo, também deveria ser definido relação à posição de outros corpos. Para a Geografia Humana e alguns dos seus seguidores o lugar se constrói a partir das relações, principalmente de afetividades que são construídas uns com os outros e de todos com o meio. Segundo (Relph, 1979), “(...)lugar significa muito mais que o sentido geográfico de localização. Não se refere a objetos e atributos das localizações, mas à tipos de experiência e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes e segurança”. Já, (Tuan, 1975) define lugar como “um centro de significados construído pela experiência”. Ainda

• **FONTE:** Sinf Secult(Sistema de Informação da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará). Relatório de Listagem de Patrimônio Imaterial. (www.sinf.secult.ce.gov.br)

segundo Buttimer (1985, p.228), “lugar é o somatório das dimensões simbólicas, emocionais, culturais, políticas e biológicas”. É a partir daí que vão se criando as suas características que passam a ser as mesmas de seus habitantes, que vai se gerando o afeto e o sentimento de pertença que define o tempo de permanência de seus habitantes e a própria defesa do espaço demarcado, como o cão que urina nos quatro cantos do espaço que julga ser seu e que passa à sua propriedade a partir daquele instante. No Estado do Ceará, podem ser encontrados esses lugares. Municípios ou espaços específicos dentro deles, aos quais os habitantes construíram, ao longo de sua existência, todo um conjunto de relações, tanto com o próprio espaço quanto com os outros agentes sociais que o freqüentam e que têm entre si e com aquele espaço os mesmos interesses e afinidades. São espaços construídos pela natureza ou mesmo pelo homem, em tempos antigos ou atuais, mas que servem para a realização, a concentração ou a reprodução de manifestações e práticas culturais coletivas e que, a partir daí, vão construindo a imagem, a identidade, a personalidade do lugar. São vias sacras, cemitérios, grutas, cruzeiros, marcos, casas, capelas, santuários, centros de religião afro-brasileira, que se correlacionam com o sagrado e suas entidades ou mesmo com o profano. Praticamente em todos os 184 municípios cearenses existem lugares que dão importância à cidade, que representam as crenças ou a identidade de seus habitantes, que contam e mantêm viva a história e as tradições do lugar, que expõem a fé de seus habitantes, que se tornam ícones, que se tornam identitários, que se tornam a própria cidade. Alguns desses lugares são dedicados à manifestações de fé religiosa, como as igrejas, que às centenas, compõem a arquitetura de cada município e, em alguns casos, são a razão de ser de sua população.